

XIX Encontro Brasileiro de Ictiologia
DIAGNÓSTICO DE ECTOPARASITAS DO ACARÁ BRANCO (*Acarichthys heckelii* MÜLLER & TROSCHEL, 1849) DO
MÉDIO RIO NEGRO, AMAZONAS

LEMOS, Jefferson Raphael Gonzaga¹; OLIVEIRA, Adriano Teixeira¹; SANTOS, Marcio Quara de Carvalho¹; PEREIRA, Carmel do Nascimento²; NASCIMENTO, Rebeca Brandão²; TAVARES-DIAS, Marcos³; MARCON, Jaydione Luiz⁴;

¹Programa de Pós-Graduação em Diversidade Biológica, Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
(jef_rafael@hotmail.com)

²Laboratório de Fisiologia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (carmel1902@gmail.com)

³Laboratório de Aquicultura e Pesca, Embrapa-Amapá, AP (marcostavares@cpafap.embrapa.br)

⁴Laboratório de Fisiologia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), AM (jlmarcon@ufam.edu.br)

Os peixes ornamentais do estado do Amazonas são bastante apreciados na aquarofilia mundial. Dentre as espécies mais apreciadas encontra-se o acará branco (*Acarichthys heckelii*), que é um ciclídeo de larga distribuição na bacia Amazônica, podendo ser encontrado no Brasil em lagos e tributários dos rios Negro e Branco. Apesar da importância econômica das espécies ornamentais, pouco se conhece sobre os parasitos que ocorrem na maioria destes peixes, principalmente em ambiente natural. São escassas na literatura informações sobre a fauna parasitária que estes peixes albergam na natureza, bem como sobre os índices parasitários. Em ambiente natural estes peixes podem estar normalmente parasitados, no entanto, quando capturados, os procedimentos de manejo, o adensamento e as propriedades físicas e químicas da água do novo ambiente podem favorecer a proliferação dos parasitos e elevar a carga parasitária, causando enfermidades e até mortalidade dos peixes. Com o propósito de contribuir com informações para a cadeia produtiva de peixes ornamentais do estado do Amazonas e para o conhecimento dos parasitos de peixes neotropicais, este trabalho teve como objetivo diagnosticar os ectoparasitas do acará branco de ambiente natural. Foram coletados 25 peixes de ambos os sexos em um tributário (0° 30' 44,1" S; 63° 12' 37,2" W) do médio Rio Negro, nas proximidades da comunidade Daracúá (AM), em outubro de 2010. Após serem pescados, os animais foram sacrificados por ruptura do cordão neural e, em seguida, foi determinado o peso e o comprimento total. A condução dos exames parasitários foi realizada de acordo com metodologia específica, onde os peixes tiveram o muco raspado e as brânquias removidas. Em seguida, esses materiais foram colocados em lâminas de vidro ou placas de Petri contendo uma pequena porção de água destilada para serem examinados em microscópio e/ou estereomicroscópio. No momento da coleta dos peixes, a temperatura da água foi 29,2°C, pH 4,8, condutividade elétrica 9,3 µS/cm e oxigênio dissolvido 4,8 mg/L. Nas brânquias dos peixes examinados foi diagnosticado monogeneas da família Dactylogyridae com prevalência de 100%, intensidade média de 11,4 ± 2,5 e variação de 17 parasitos/hospedeiro. Foi diagnosticado ainda Trichodinídeos em 44% dos peixes examinados. Monogeneas e Trichodinídeos encontram-se entre os principais ectoparasitas causadores de enfermidades de peixes ornamentais. O diagnóstico parasitário é uma medida importante para que o comércio de peixes ornamentais opere com práticas sanitárias adequadas que evitem o surgimento de enfermidades e mortalidades.

Palavras-chave: parasitologia, peixe ornamental, Monogenea, Trichodineos.

Fonte financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)..